

IMOBILIÁRIO

# Privados puxam pela construção na pandemia

A confederação da construção atribui ao mercado imobiliário e à resiliência dos investidores nacionais e estrangeiros o crescimento do investimento registado no segundo trimestre. Já nas obras públicas, apesar do aumento de 29% dos concursos, os contratos estão estáveis.

MARIA JOÃO BABO  
mbabo@negocios.pt

Apesar dos estrangulamentos que o atual surto pandémico provocou nas diferentes atividades em Portugal, o setor da construção nunca parou e o investimento até cresceu no segundo trimestre, reforçando o seu peso no Produto Interno Bruto.

Um desempenho que o presidente da Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário (CPCI), Manuel Reis Campos, atribui ao “contributo das obras particulares, em especial, do mercado imobiliário”, assim como à “notável resiliência por parte de muitos investidores, incluindo estrangeiros”.

Ao Negócios, o responsável lembrou que em Portugal a declaração de estado de emergência e as medidas que foram tomadas para mitigar os riscos de contágio “não determinaram a suspensão das obras”. Ainda que sujeitas a restrições e dificuldades dada a natureza das suas operações, “as empresas corresponderam ao repto e mantiveram a sua atividade”, acrescentou, salientando que assim “a maioria das obras em curso, públicas e particulares, se manteve em execução e, de igual modo, foi assegurada a construção e manutenção de equipamentos e infraestruturas essenciais, como os hospitais ou as redes de transportes, energia, água, saneamento e comunicações, bem como a possibilidade de mantermos as nossas casas seguras e saudáveis”. Em seu entender, os números divulgados na semana passada pelo Instituto

Nacional de Estatística sobre uma aceleração do Valor Acrescentado Bruto e do investimento no setor no segundo trimestre deste ano “traduzem essa realidade”.

## Contratação pública estável

Quanto à evolução da contratação pública até ao final de julho, Reis Campos aponta que, “apesar de estarmos perante um crescimento muito significativo ao nível dos anúncios de concursos de empreitadas de obras públicas, os quais atingiram 3.158 milhões de euros,

“

**O contributo das obras particulares e, em especial, do mercado imobiliário e a notável resiliência por parte de muitos investidores, incluindo estrangeiros, foram fatores imprescindíveis.**

**O volume de contratos [públicos] celebrados mantém-se estável, quando comparado com o apurado no ano passado.**

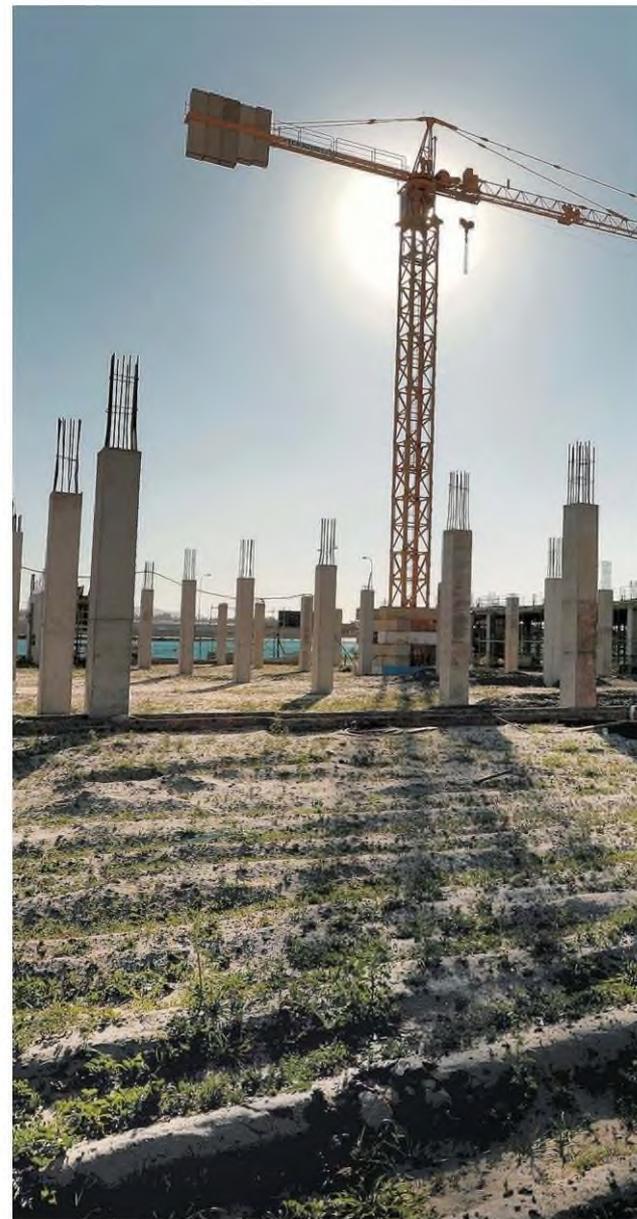
MANUEL REIS CAMPOS  
Presidente da CPCI

”

registando um crescimento de 29%, a celebração de novos contratos está praticamente ao mesmo nível do ano passado, atingindo um total (incluindo ajustes diretos e outras modalidades de contratação) de 1.519 milhões de euros, menos 2% em termos homólogos”.

Para o presidente da CPCI, essa estabilidade do volume de contratos celebrados “tem sido um importante suporte para o setor”. No entanto, não tem dúvida de que “o investimento privado apresentou uma evolução muito significativa para que pudéssemos terminar o semestre com estes números ao nível do investimento em construção”. Daí que, até junho, o consumo de cimento no mercado nacional tenha registado um crescimento de 9,7% face ao mesmo período de 2019.

Destacando alguns indicadores recentes associados à componente privada do investimento, o presidente da CPCI salientou que, no final de junho, em termos homólogos acumulados, o stock total de crédito à habitação crescia 0,6% e o novo crédito concedido à habitação 8,4%. Também os fogos novos licenciados registavam uma queda acumulada de 3,7%, mas já cresciam 4,8% quando comparados com o mês anterior. E o mesmo estava já a acontecer com a reabilitação urbana, já que segundo o barómetro do setor em julho o nível de atividade subia 1,2%, ainda que a variação homóloga anual ainda revelasse uma quebra de 8%, um valor menos negativo do que o recuo de 11,3% apurado em junho. Também o índice relativo à carteira de encomendas registava uma recuperação de 1,3% face a junho, com a queda a ficar-se pelos 4,9% em termos homólogos, menor que o recuo de 5,3% que se registava no mês anterior. ■



Em 2019, o investimento em imobiliário atingiu 27,2 mil milhões de euros, sendo



1,3%

**CARTEIRA**

O índice relativo à carteira de encomendas registava em julho uma recuperação de 1,3% face a junho.

1.519

**CONTRATOS**

Os novos contratos públicos celebrados atingiam no final de julho 1.519 milhões de euros, ao nível de há um ano.

# Setor acredita que pode fechar este ano a crescer

**O setor estima que este ano possa crescer 0,6%, no cenário mais favorável, ou cair 4,5%, no mais adverso. Os dados do segundo trimestre “colocam-nos mais próximos da parte superior do intervalo”, diz Reis Campos.**

A construção tem estado a resistir à crise pandémica e acredita, com base nos mais recentes dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) relativos ao segundo trimestre, que conseguirá crescer este ano.

As últimas estimativas para a evolução da produção do setor, considerando as previsões macroeconómicas para a evolução da economia em 2020, apontavam para que o ano encerrasse com uma variação entre uma quebra de 4,5%, no cenário mais adverso, e um crescimento de 0,6% no mais favorável. Números que comparam com o acréscimo de 6% registados em 2019. Para Manuel Reis Campos, presidente da Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário (CPCCI), os dados do INE agora conhecidos “colocam-nos mais próximos da parte superior deste intervalo”. O responsável avisa, contudo, que “é necessário ser cauteloso e ter plena consciência dos elevados níveis de incerteza com que estamos a ser confrontados”.

Na semana passada, o INE confirmou que a queda do Produto Interno Bruto (PIB) no segundo trimestre foi de 16,3% em termos homólogos, mas a construção mereceu destaque pela positiva, ao registar acréscimos tanto no VAB (valor acrescentado bruto), como no investimento. Segundo o INE, a formação bruta de capital fixo (FBCF) no setor “acelerou, passando de uma variação homóloga de 2,5% para 7,5% no segundo trimestre, contrastando com o verificado em vários países da União Europeia, onde o setor da construção terá também sido muito afetado pelo impacto negativo da pandemia covid-19”. Já o VAB acelerou para uma taxa de variação

homóloga de 5,1% em volume entre abril e junho (foi de 1,8% no trimestre anterior).

**Recuperação do investimento público**

Sobre as perspetivas de evolução do setor até ao final do ano, o presidente da CPCCI é cauteloso, lembrando que “para além de todas as variáveis relativas ao andamento da economia, há ainda que levar em consideração a evolução do surto pandémico nos próximos meses cujo comporta-

mento, neste momento, se afigura impossível de prever”.

Ainda assim, Reis Campos salienta que existe uma expectativa de recuperação do investimento público, uma aposta assumida também à escala europeia. No imediato, diz, essa aposta “está alicerçada nos elevados volumes de concursos públicos que têm vindo a ser lançados”.

O presidente da CPCCI recorda ainda que o Portugal 2020, que está em fase final, ainda apresenta uma taxa de execução de cerca de 50%. “Esperamos que o plano iniciado com a Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030”, de António Costa Silva, vá ao encontro das necessidades do país e, na linha das orientações estratégicas da Comissão Europeia, possa assegurar a concretização dos investimentos planeados e que nunca foram concretizados, em domínios como a ferrovia, a eficiência energética ou as infraestruturas de saúde”, afirma Reis Campos, salientando que neste momento o setor “se destaca pela sua capacidade de dinamizar o emprego e promover a reativação da atividade económica”.

Já quanto à evolução do investimento privado até ao final do ano, o responsável diz esperar que “a resiliência que tem vindo a ser demonstrada por parte dos investidores permita manter uma trajetória de recuperação global dos níveis de atividade”. No entanto, alerta, “estamos a enfrentar uma crise global e, apesar de o mercado nacional continuar a apresentar um posicionamento internacional favorável, a sua evolução não deixará de ser fortemente influenciada pelos desenvolvimentos à escala europeia e mundial”. ■ **MJB**

0,6

**PRODUÇÃO**

O setor prevê fechar este ano com uma variação entre -4,5% e um crescimento de 0,6%.

50%

**PORTUGAL 2020**

O Portugal 2020, que está em fase final, ainda apresenta uma execução de cerca de 50%.

9,7%

**CIMENTO**

O consumo de cimento no mercado nacional cresceu 9,7% no primeiro semestre em termos homólogos.



DR

5,4 mil milhões de origem externa.

# negócios

negocios.pt

Terça-feira, 8 de setembro de 2020 | Diário | Ano XVI | N.º 4324 | € 2,50  
Diretor **André Veríssimo** | Diretor adjunto **Celso Filipe**



O primeiro-ministro afirmou, à entrada para a reunião de especialistas no Porto, que não podemos “voltar a uma paralisação global da economia”.

Covid-19

## Portugal fecha compra de vacinas até outubro

Até ao próximo mês vão ser assinados mais cinco contratos, revela presidente do Inarmed. Primeiras unidades podem chegar antes de 2021.

**LUÍS DELGADO** PROFESSOR DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

“Economia e política estão a contaminar rigor científico”

PRIMEIRA LINHA 4 a 10

António Pedro Santos/Lusa

## Privados puxam pela construção na pandemia

Setor acredita que pode fechar o ano com um crescimento ligeiro. EMPRESAS 16 e 17

Solvência dos seguros no nível mais baixo em quatro anos

EMPRESAS 18

Desvalorização do dólar faz soar alarmes na Zona Euro

MERCADOS 20 e 21

Isabel dos Santos e a vaga que pode ser de fundo. Ou não

RADAR ÁFRICA 15

**Orçamento**  
Mais um retificativo? Receita cai seis vezes mais do que o previsto

Várias rubricas estão muito aquém do que foi inscrito no OE suplementar.

ECONOMIA 12 e 13